

FRANCISCO TAVARES DE M. FILHO [Alterar vínculo](#)

COORDENADORIA DE PROGRAMAS, PROJETOS E EVENTOS CIENTÍFICOS E ... (11.00.21.03)

EXTENSÃO > AUTORIZAÇÃO DA AÇÃO ACADÊMICA

 Visualizar Arquivo

DETALHES DA AÇÃO ACADÊMICA

DADOS GERAIS DO PROJETO

Processo Nº: 2.5685/2024

Título: Olimpíada Nacional de Ciências 2025**Categoria:** PROJETO**Ano:** 2024**Área do CNPq:** Ciências Exatas e da Terra**Nº Bolsas**

0

Solicitadas:**Público Alvo Interno:** Estudantes de pós graduação da UFPI**Público****Estimado** 187 pessoas**Interno:****Tipo de Ação:** ATIVIDADE DE DISCUSSÃO DE TEMAS E CONCEITOS**Situação:** AGUARDANDO APROVAÇÃO DA COORDENADORIA

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Piauí	Teresina	Ininga	Evento totalmente online

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Instituição

Olimpíada Brasileira de Astronomia

Olimpíada Brasileira de Biologia

Olimpíada Brasileira de Física

Olimpíada Brasileira de História do Brasil

Olimpíada Brasileira de Química

DETALHES DA AÇÃO

Resumo:

A Olimpíada Nacional de Ciências – ONC é um certame destinado a estudantes de escolas públicas e privadas regularmente matriculados nos ensinos fundamental ou médio do Brasil, notadamente interessados no estudo das ciências. Pretende identificar talentos voltados para essa área orientando-os na escolha de carreiras científicas, proporcionar intercâmbio de experiências entre os próprios estudantes e entre os professores objetivando a melhoria do ensino das ciências. Trata-se de uma Olimpíada do conhecimento, onde os estudantes da educação básica fazem exames elaborados pela equipe, e depois são premiados pela classificação obtida. Ocorre em TODOS os estados do Brasil em escolas do ensino público e particular

Fundamentação Teórica:

Por quê? Essa é uma das perguntas que as crianças fazem com bastante frequência. Elas têm curiosidade em saber a origem das coisas e as causas dos fenômenos da natureza e em explorar aquilo que lhes parece diferente, intrigante (ARROYO, 2005). A disciplina de Ciências, quando bem trabalhada na escola, ajuda os alunos a encontrar respostas para muitas questões e faz com que eles estejam em permanente exercício de raciocínio. Pela importância da área para a Educação, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) - exame que mede o nível de ensino em diversos países, de três em três anos - investiga como os estudantes de 15 anos estão em relação ao aprendizado desses conhecimentos. Infelizmente, o resultado do Brasil deixa a desejar: em 2006, o país ficou em 52º lugar (de um total de 57 nações participantes) (UNESCO, 2014). Uma das principais causas apontadas para o fracasso é a maneira de ensinar a disciplina, que muitas vezes é apoiada em concepções equivocadas e não desperta o interesse das turmas. "Trabalhar os conteúdos de Ciências é dar oportunidade a crianças e jovens de entender o mundo e interpretar as ações e os fenômenos que observam e vivenciam no dia a dia", diz Luciana Hubner, formadora de professores e selecionadora do Prêmio Victor Civita - Educador Nota 10 (GADOTTI, 2000). Com a tecnologia mais presente na vida das pessoas, ter conhecimento científico também significa estar preparado para analisar as questões da contemporaneidade e se posicionar frente a elas - alguns dos objetivos da disciplina. A percepção sobre a importância da área de Ciências na escola e na formação dos alunos é relativamente recente. Basta notar como ela demorou para ser incorporada ao currículo. Na concepção que vigorou do século 19 à década de 1950, impregnada de ideias positivistas, predominava o pensamento de que essa área do conhecimento era sempre neutra em suas descobertas e que os saberes delas decorrentes seriam verdades únicas e definitivas. A maneira de ensinar também passou décadas apoiada na reprodução dos mesmos padrões. Acreditava-se que os fenômenos naturais poderiam ser compreendidos com base apenas na observação e no raciocínio, bastando para isso que os estudantes fossem levados a conhecer todo o patrimônio científico produzido até então e a memorizar conceitos. A metodologia que tem no professor e no livro didático o centro da transmissão de saberes ficou conhecida como tradicional ou conteudista - e ainda hoje está presente nas salas de aula. Metodologias mais comuns no ensino de Ciências O ensino de Ciências dos últimos 50 anos adotou estratégias diferentes (SILVA, 2000). TRADICIONAL Também chamada de conteudista ou convencional. Predominou desde o século 19 até 1950 e, embora não seja considerada a mais adequada para as práticas atuais, ainda é adotada. Foco: Tomar contato com os conhecimentos existentes sobre determinado tema. Estratégia de ensino: Aulas expositivas, sendo o professor e o livro didático as únicas fontes de informação. Incentivo à memorização de definições. A experimentação em laboratório serve para comprovar a teoria. TECNICISTA Surgiu na década de 1950 para se contrapor à concepção tradicional. Foco: Reproduzir o método científico. Estratégia de ensino: Aulas experimentais, em laboratório, com ênfase na reprodução dos passos feitos pelos cientistas. INVESTIGATIVA Criada por volta de 1970, mesclou algumas características das concepções anteriores e colocou o aluno no centro do aprendizado. Foco: Resolução de problemas que exigem levantamento de hipóteses, observação, investigação, pesquisa em diversas fontes e registros ao longo de todo o processo de aprendizagem. Estratégia de ensino: Apresentação de situação-problema para que o aluno mobilize seus conhecimentos e vá em busca de novos para resolvê-la. Disponibilização de várias fontes de pesquisa. Linha do tempo do ensino de Ciências no Brasil 1879 É fundada a Sociedade Positivista do Rio de Janeiro. Professores seguem o pressuposto de que o aluno descobre as relações entre os fenômenos naturais com observação e raciocínio. 1930 A Escola Nova propõe que o ensino seja amparado nos conhecimentos da Sociologia, Psicologia e Pedagogia modernas. A influência desses pensamentos não modifica a maneira tradicional de ensinar (Moreira, 2013). Os livros didáticos são traduções ou versões desatualizadas de produções europeias, e quem leciona a disciplina são profissionais liberais. Vigora a metodologia tradicional, baseada em exposições orais. Em 1955 Cientistas norte americanos e ingleses fazem reformas curriculares do Ensino Básico para incorporar o conhecimento técnico e científico ao currículo. Algumas escolas brasileiras começam a seguir a tendência. Em 1960 A metodologia tecnicista chega ao país, defendendo a reprodução de sequências padronizadas e de experimentos, que devem ser realizados tal como os cientistas os fizeram (MOLINA, 2012). Em 1961 Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passou a ser obrigatório o ensino de Ciências para todas as séries do Ginásio (hoje do 6º ao 9º ano). Em 1970 A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência critica a formação do professor em áreas específicas, como Biologia, Física e Química, e pede a criação da figura do professor de Ciências. Sem sucesso. 1971 A LDB torna obrigatório o ensino de Ciências para todas as séries do 1º Grau (hoje Ensino Fundamental). O Ministério da Educação (MEC) elabora um currículo único e estimula a abertura de cursos de formação. Em 1972 O MEC cria o Projeto de Melhoria do Ensino de Ciências para desenvolver materiais didáticos e aprimorar a capacitação de professores do 2º grau (hoje Ensino Médio) (HAAL, 2000). Em 1980 As Ciências são vistas como uma construção humana e não como uma verdade natural. São incluídos nas aulas temas como tecnologia, meio ambiente e saúde. Em 1982 Surge o modelo de mudança conceitual, que teve vida curta. Ele se baseia no princípio de que basta ensinar de maneira lógica e com demonstrações para que o aprendiz modifique ideias anteriores sobre os conteúdos. 2001 Convênio entre as Academias de Ciências do Brasil e da França implementa o programa ABC na Educação Científica - Mão na Massa para formar professores na metodologia investigativa (CANEPA, 2007)

Objetivos Gerais:

Divulgar a ciência em geral e a astronomia, a Biologia, a Física, a História e a Química em particular visando despertar o interesse dos jovens em estuda-las e, também, compreende-las para que possam entender o mundo em que vivem e os avanços advindos do seu desenvolvimento

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o pensamento científico na formação do aluno e do cidadão;
- Obter informações sobre os limites e possibilidades dos estudantes do ensino fundamental e médio com relação ao conhecimento científico;
- Criar vínculos entre os alunos e a escola propiciando mudanças de atitude com relação as ciências;
- Aproximar professores universitários e professores do ensino médio e fundamental;
- Melhorar a qualidade do ensino em ciências na educação básica

Justificativa:

Olimpíada Nacional de Ciências – ONC é um certame destinado a estudantes de escolas públicas e privadas regularmente matriculados nos ensinos fundamental

ou médio do Brasil, notadamente interessados no estudo das ciências. Pretende identificar talentos voltados para essa área orientando-os na escolha de carreiras científicas, proporcionar intercâmbio de experiências entre os próprios estudantes e entre os professores objetivando a melhoria do ensino das ciências. Como consequência, criar ambientes para que esses jovens possam expressar suas habilidades em fazer ciência. São esperados benefícios enormes no processo ensino-aprendizagem devido à metodologia utilizada, pois os exemplos de gamificação dão ampla base para este uso. Para os cursos de graduação e pós graduação da UFPI a ONC pretende servir como exemplo da importância dos projetos de extensão na integralização dos cursos, influenciando positivamente professores e estudantes a desenvolverem e participarem da extensão na UFPI.

Metas:

- Elaboração, pelos licenciandos, de estudos que levem à elaboração de questões para os exames a serem aplicados;
- 04 Encontros a serem realizados semanalmente nos meses de Agosto até o início de Dezembro de 2025
- Realização de 10 jornadas de correção de exames, notadamente na 2^a fase da olimpíada quando as questões são enviadas à coordenação para esta correção, nos meses de Setembro e Outubro de 2025;
- 01 (um) Evento de Culminância a ser realizado concomitantemente com a cerimônia de premiação, em Novembro de 2025;
- 01 (uma) Cerimônia de premiação a ser realizada em Novembro de 2025, na capital do país, Brasília DF

Metodologia:

A inserção dos alunos a nível nacional será a possibilidade de intercâmbio com os alunos de outras universidades, notadamente a Unicamp, que também estarão presentes nas etapas aqui descritas.

Com base nos objetivos propostos pelo projeto, os processos serão desenvolvidos a partir das seguintes etapas:

- Na primeira etapa, os alunos irão realizar encontros de estudo monitorados pelos orientadores, o que resultará na elaboração de questões para serem aplicadas na olimpíada, tanto na 1^a quanto na 2^a fase.
- Na segunda etapa, os alunos farão a correção dos exames, orientados pelos professores dos Cursos e terão como parâmetros os gabaritos pré-definidos.

A última participação envolve a realização de eventos de culminância para socialização dos resultados produzidos pelos alunos com dados das etapas anteriores: a cerimônia Nacional de Premiação, prevista para o mês de Outubro

OBS: Todas as atividades ocorrerão de maneira preferencialmente digital, e em casos específicos, poderão haver atividades presenciais.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto

O acompanhamento das atividades do projeto será realizado pelos professores dos Cursos de Licenciatura, num sistema de divisão de grupos de alunos por professor participante. Os alunos serão agrupados por tarefas.

A avaliação será realizada de forma processual e coletiva pelo conjunto de professores responsáveis pelo acompanhamento do grupo de alunos, além de avaliações periódicas realizadas pelos alunos e professores, bem como por membros das entidades parceiras.

Serão garantidos espaços tanto para a avaliação das atividades realizadas quanto dos eventos científicos, envolvendo os parceiros do projeto, quanto a avaliação anual do projeto com a participação dos professores e dos alunos.

Todas esse processo acontecendo de forma digital.

Resultados Esperados

Participação de pelo menos 4.000.000 (quatro milhões) de estudantes da educação básica de todo o Brasil;

Pelo menos 5.000 municípios impactados;

Todos os estados do Brasil com participação;

Popularização do ensino de ciência na educação básica.

Referências:

- _____. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BARBOSA, G.S. O desafio do desenvolvimento sustentável. Revista Visões. 4 edição, 4 (1). 2008.
- CALDART, R. S. Pedagogia do movimento sem-terra. São Paulo: Expressão Popular, 2000
- CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas para uma Nova Extensão Rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.1, n.1, 2000.
- CONSEA NACIONAL, GT Alimentação Saudável. Relatório Final – Março 2007. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/Consea/static / documentos/Tema/AlimentacaoAdequa/RelatorioFinal.pdf>>. Acesso em: 7 Ago. 2022.
- FERNANDES, B. M., CERIOLI, P. R. e CALDART, R. S. Primeira Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo: texto preparatório. In: ARROYO, M. G., CALDART, R. S. MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação. São Paulo: Cortez, 2000.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.
- MOLINA, M. C; FREITAS, H. C. de A. Educação do Campo. Em Aberto. Brasília, v. 24, n. 85, p. 11, abr. 2011.

MOLINA, Mônica Castagna. Políticas públicas. In: CALDART, Roseli Salete(Org.) et. al. Dicionário de Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

Documentos consultados

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm>. Acesso em: 7 Ago. 2022.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/principal.htm>. Acesso em: 8 Ago. 2022.

_____. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Diário Oficial da União, Brasília, 5 nov. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007_2010/decreto/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007_2010/2010/decreto/d7352.htm)>. Acesso em: 7 Ago. 2022.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 7 de ago. 2022.

_____. Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo. Brasília, MEC/SECAD, 2002.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 de ago. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - Segurança Alimentar. 2013. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.

UNESCO. Educação para o desenvolvimento sustentável no Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/naturalsciences/education-for-sustainable-development/>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

CONTATO DO COORDENADOR

JEAN CARLOS
Coordenação: ANTUNES
 CATAPRETA **E-mail:** jeanc@ufpi.edu.br **Celular:** VISUALIZAÇÃO NÃO AUTORIZADA

PROPONENTE DA AÇÃO

JEAN CARLOS
Proponente: ANTUNES
 CATAPRETA **E-mail:** jeanc@ufpi.edu.br **Celular:** 998046000

MEMBROS DA EQUIPE

Nome	Categoria	Função	ACE	Unidade	Qtde Semanas	CH Semanal	CH Cumprida	CH Corrigida
ANDERSON NOGUEIRA MENDES	DOCENTE	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO	DBFI/CCS	30	4	120	120
AURILEIDE DE MORAES PEREIRA	DISCENTE	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO	CEAD	40	2	80	80
JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA	DOCENTE	COORDENADOR(A)	NÃO	LEDOC/CCE	40	4	160	160
JOSE MILTON ELIAS DE MATOS	DOCENTE	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)	NÃO	DQUI/CCN	40	4	160	160
MIGUEL ARCANJO COSTA	DOCENTE	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO	DFIS/CCN	40	4	160	160
RAFAEL RODRIGUES CUNHA	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		30	2	60	60
SAMUEL ANDERSON ALVES DE SOUSA	DOCENTE	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO	DQUI/CCN	40	4	160	160
VALDENIA LIMA GOMES DA CRUZ	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		30	4	120	120
WESLLEY VICTOR MESQUITA CARDOSO	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		30	2	60	60

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES													
Atividade	2025												2026
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
LANÇAMENTO DO EDITAL (REGULAMENTO)													J
CURSO DE ELABORAÇÃO DE EXAMES													
INSCRIÇÕES ONLINE													
ELABORAÇÃO DOS EXAMES													
EXAMES DA 1A FASE													
CURSO DE CORREÇÃO DE EXAMES													
EXAMES DA 2A FASE													
CORREÇÃO DOS EXAMES DA 2A FASE													
SOLENIDADES DE PREMIAÇÃO													
ENCERRAMENTO													
PARTICIPANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO													
Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão													
AÇÕES VINCULADAS AO PROJETO													
Tipo Atividade	Título	Objetivo	Público Externo				Público Interno				Previsão de Realização		
CURSO	Curso de Elaboração de Questões	Ensinar aos participantes como elaborar as questões da ONC 2025	Elaboradores de questões indicados pelas sociedades científicas				Coordenadores do projeto				2025		
CURSO	Correção dos exames da ONC	participantes como se faz a correção dos exames da ONC 2025	Corretores indicados pelas sociedades científicas parceiras				Estudantes dos cursos de pós graduação da UFPI				2025		
EVENTO	Elaboração dos exames	Elaborar as questões da ONC 2025	Participantes do curso de elaboração				Professores dos departamentos de Biologia, História, Química e Física				2025		
EVENTO	Aplicação dos exames da 1ª fase	Selecionar os estudantes mais bem classificados para a 2ª fase da ONC 2025	Estudantes da educação básica de todo o Brasil				Coordenadores do projeto				2025		
EVENTO	Exames da 2ª fase da ONC	Selecionar os melhores estudantes na área das ciências em todo o Brasil na ONC 2025	Estudantes da educação básica de todo o Brasil mais bem colocados na 1ª fase da ONC 2025				Coordenadores do Projeto				2025		
EVENTO	Correção dos exames da ONC 2025	Corrigir as questões discursivas dos exames da ONC 2025	Corretores indicados pelas sociedades científicas parceiras				Coordenação do projeto e estudantes de graduação e pós graduação				2025		
EVENTO	Solenidade de premiação da ONC 2025	Premiar com medalhas e certificado os mais bem colocados estudantes de todo o Brasil na ONC 2025	Estudantes mais bem classificados de todo o Brasil				coordenadores do projeto				2025		

Ação da qual o PROJETO faz parte

Título	Programa Olimpíada Nacional de Ciências			Tipo	PROGRAMA	
RECEITAS						
Descrição	Executor Financeiro	Valor Unitário	Quant. Vagas Gratuitas	Quant. Vagas Pagas	Valor Total	
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS						
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI	FUNDAÇÃO CULTURAL E DE FOMENTO A PESQUISA, ENSINO, EXTENÇÃO E INOVAÇÃO (FADEX)	R\$ 2.000.000,00	-	-	R\$ 2.000.000,00	
Total:					R\$ 2.000.000,00	
<i>Não há itens de despesas cadastrados</i>						
DESPESAS						
Descrição		Valor Unitário	Quant.	Valor Total		
INSS						
Despesas previdenciárias		R\$ 35.600,00	1	R\$ 35.600,00		
Taxa de administração FADEX		R\$ 256.800,00	1	R\$ 256.800,00		
PASSAGENS						
Passagens aéreas no país		R\$ 2.000,00	30	R\$ 60.000,00		
Passagens terrestres		R\$ 125,00	8	R\$ 1.000,00		
PESSOA FÍSICA						
Elaboradores e corretores de questões da ONC 2025		R\$ 1.424,00	150	R\$ 213.600,00		
MATERIAL DE CONSUMO						
Material de consumo e alimentação		R\$ 10.160,00	1	R\$ 10.160,00		
DIÁRIAS						
Diárias no país		R\$ 320,00	48	R\$ 15.360,00		
PESSOA JURÍDICA						
Outros serviços de terceiros pessoa jurídica		R\$ 245.180,00	1	R\$ 245.180,00		
Solução técnica especializada em desenvolvimento, manutenção, promoção e sustentação de softwares para olimpíadas do conhecimento- integrada com o sistema atual em uso na ONC. Viabilizando a troca de informações entre entidades, inclusive interação com plataformas de terceiros e governamentais, com sistemas para hardwares fixo e e mobile.		R\$ 862.300,00	1	R\$ 862.300,00		
Contratação de empresa de organização de eventos para organização das solenidades de premiação		R\$ 300.000,00	1	R\$ 300.000,00		
Total:				R\$ 2.000.000,00		
ARQUIVOS						
Descrição Arquivo		Tipo Comprovante				
Carta de AnuênciA Astronomia		PARCERIAS				
Carta de AnuênciA Biologia		PARCERIAS				
Carta de AnuênciA Física		PARCERIAS				

Descrição Arquivo	Tipo Comprovante							
Carta de Anuênciia Química	PARCERIAS							
Carta de Anuênciia História	PARCERIAS							
Fonte de Receita	PARCERIAS							
UNIDADE RESPONSÁVEL PELA AUTORIZAÇÃO DA PROPOSTA								
Autorização	Tipo	Data/Hora	Análise Justificativa	Data da Reunião				
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CCE	AD REFERENDUM	30/01/2024 14:49:15		30/01/24 SIM				
CENTRO RESPONSÁVEL								
Data/Hora da Notificação								
CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO				30/01/2024 14:49:15				
COORDENADORIA RESPONSÁVEL PELO CADASTRO DA PROPOSTA								
Coordenadoria	Parecer	Data/Hora	Justificativa					
Não possui parecer.								
PARECER CAMEX								
ALTERAÇÕES REALIZADAS PELO COORDENADOR DA AÇÃO								
Especificações	Data/Hora							
Ainda não há especificações de ajustes cadastradas.								
SOLICITAÇÕES DE RECONSIDERAÇÃO DO COORDENADOR DA AÇÃO								
Justificativa	Data/Hora							
Ainda não há solicitações de reconsideração cadastradas.								

ANÁLISE DA PROPOSTA DE AÇÃO ACADÊMICA

Parecer:	-- SELECIONE UMA OPÇÃO --
Encaminhamento:	-- SELECIONE UMA OPÇÃO --
Justificativa:	CADASTRAMENTO AUTORIZADO POR ESTAR A PROPOSTA DE ACORDO COM AS NOMRMAS DA PREXC/CPPEC.
(1000 caracteres/86 digitados)	
<input type="button" value="Confirmar Avaliação"/> <input type="button" value="Cancelar"/>	

* Campos de preenchimento obrigatório.

Extensão



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Nome da autoridade competente: GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Número do CPF: 077.579.563-15

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: PRÓ REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - PRAD

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora -UG que receberá o crédito: 154048 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CÓD. UNID. GESTORA 154048

CÓD. DA GESTÃO

CNPJ 06.517.387/0001-34

Número e Nome da Unidade Gestora-UG Responsável pela execução do objeto do TED:

154048 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CÓD. UNID. GESTORA 154048

CÓD. DA GESTÃO

CNPJ

Observações:

a) Identificação da Unidade Descentralizada e da autoridade competente para assinatura do TED; e

b)Preencher número da Unidade Gestora responsável pela execução do objeto do TED, no campo “b”, apenas caso a unidade responsável pela execução tenha UG própria.

3. OBJETO:

Apoio à Olimpíada Nacional de Ciências 2025

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

4.1 - Objetivo Geral

Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino em ciências, e em particular da Astronomia, Biologia, da Física, da História e da Química, na educação básica, promovendo maior inclusão social por meio da difusão da



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

ciência, ampliando o uso das tecnologias da informação e da comunicação com fins educacionais, com intuito de incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas contribuindo para sua valorização profissional.

4.2 - Objetivos Específicos

- a) Estimular o interesse dos estudantes pelas áreas científicas e tecnológicas, bem como o gosto pela ciência em geral e pela Astronomia, Biologia, Física História e Química em particular;
- b) Engajar os estudantes em atividades que envolvam a experimentação e a investigação em Astronomia, Biologia, Física, História e Química;
- c) Promover entre estudantes e professores a disseminação de práticas e atitudes tipicamente identificadas com a dos cientistas;
- d) Promover iniciativas de abordagem interdisciplinar nas áreas de Astronomia, Biologia, Física, História e Química;
- e) Proporcionar situações-problema aos estudantes;
- f) Contribuir para a investigação do processo ensino-aprendizagem em Astronomia, Biologia, Física, História e Química.
- g) Aprimorar o espírito de análise e crítica dos estudantes já que essas são características da ciência, em geral, e da Astronomia, Biologia, Física, História e da Química, em particular.

4.3 público alvo (sugere-se a indicação de faixas etárias e o apontamento de números absolutos de previsão de alcance do público alvo)

O público-alvo da ONC 2025 é constituído por alunos das escolas públicas e particulares do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª (onde houver) Séries do Ensino Médio distribuídos conforme os seguintes níveis.

Níveis da ONC

Nível	Séries/Anos
A	Alunos matriculados nos 6º e 7º anos (Ensino Fundamental de 9 anos) do Ensino Fundamental, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
B	Alunos matriculados nos 8º e 9º anos (Ensino Fundamental de 9 anos) do Ensino Fundamental, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
C	Alunos matriculados na 1ª série do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
D	Alunos matriculados na 2ª série do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC
E	Alunos matriculados nas 3ª e 4ª séries (onde houver) do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos anos do 2º Segmento do Ensino Fundamental farão as provas do Nível A, e os do Ensino Médio realizarão as provas do Nível B.

A previsão é que a ONC 2025 alcance pelo menos 3.000.000 (três milhões) de estudantes da educação básica em todo o Brasil, a exemplo das últimas versões onde alcançou:

- 2016 - 81.000 participantes
- 2017 - 102.000 participantes
- 2018 - 205.000 participantes
- 2019 - 1.920.000 participantes
- 2020 - 2.250.000 participantes
- 2021 - 2.318.000 participantes



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

- 2022 – 3.154.000 participantes
- 2023 – 4.088.000 participantes
- 2024 – Em curso, espera-se pelo menos 4.000.000 participantes

4.4 – Resultados Esperados

- Popularização da ciência;
- Participação de pelo menos 4.000.000 de estudantes inscritos;
- Reuniões das comissões executiva, de elaboração de provas e de correção de provas;
- Sistema com site e aplicativo de inscrições, aplicação e correção de exames;
- Aplicação de exames de 1^a e 2^a fase, com divulgação dos resultados;
- Solenidade de premiação com participação do MCTI

4.5 – Metodologia

A Olimpíada Nacional de Ciências (ONC - 2025), para atingir seus objetivos, demandará organização, ações de formação de equipe presencial e à distância, produção de material de apoio pedagógico, constituído por documentos de orientação, vídeos, redes sociais, portal *WEB*, aplicativos para smartphones e portal do conhecimento. Assim, o projeto propõe o trabalho conjunto da equipe de professores que executam atualmente a OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), de professores que executam atualmente a OBB (Olimpíada Brasileira de Biologia), de professores que executam atualmente a OBFEP (Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas), de professores que executam atualmente a OBHB (Olimpíada brasileira em História do Brasil) e professores que executam a OBQ (Programa Nacional das Olimpíadas de Química), o que resulta numa equipe formada (vide abaixo) por professores pesquisadores da UnB, UFBA, UFG, UFPI, UFC, UFRPE, UERJ, CTA, INPE, IB, USP, UNICAMP e Fundação Liberato Salzano (RS). Pretende-se fazer reuniões desses professores para analisar, por exemplo, o teor dos exames, o resultado das avaliações e a possível necessidade de apoio pedagógico podendo essas reuniões acontecer em Brasília, Fortaleza, Rio de Janeiro (sede da ABQ e OBA), S. Paulo (sede do Instituto Butantã, da SBF e da UNICAMP), Goiás, Salvador, Recife e Teresina; nessas reuniões também serão analisadas possíveis dificuldades e como superá-las.

Além da *Web*, a ONC utilizará outras estratégias de divulgação para atingir seu público-alvo como cartazes (físicos e virtuais) e peças de propaganda veiculadas no rádio e televisão, no que espera contar com o apoio do MEC, MCTI, CAPES e CNPQ. Para efetuar sua inscrição na ONC, cada escola deverá preencher um formulário de adesão disponibilizado no portal *Web* ou aplicativo mobile de smartphone. Nessa ocasião, as escolas irão indicar um ou dois professores responsáveis pela ONC na escola e o número de estudantes por série que pretendem participar desta Olimpíada. A infraestrutura administrativa da ONC poderá contar com o apoio do IB (Instituto Butantã), da SBF (Sociedade Brasileira de Física), da OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), da UNICAMP (Departamento de História) e da Associação Brasileira de Química (ABQ), a depender da disponibilidade de recursos.

Esta 10^a (décima) edição da ONC será coordenada e organizada em nível nacional por uma Comissão Executiva diretamente vinculada ao Instituto Butantã, à Sociedade Brasileira de Física (SBF), à SAB (Sociedade Astronômica Brasileira), à UNICAMP (departamento de História) e à Associação Brasileira de Química (ABQ). Especificamente a Comissão Executiva da ONC será composta por:

(a) Comissão responsável pela OBB (olimpíada Brasileira de Biologia) que é constituída pelos professores:

Sonia A. de Andrade Chudzinski – Instituto Butantan
Andrea Borrego – Instituto Butantan
Daniel H. Berto de Souza – Coord. Estadual



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

Joanita L. F. da Costa – Instituto Butantan
José Carlos Pelielo de Mattos- UERJ
José Ricardo Jensen - Instituto Butantan
Leila dos Santos Macedo – Fiocruz/ANBio
Maisa S. Della Casa – Instituto Butantan
Rubens Akeshi Macedo Oda – CPII/ANBio
Vania G. M. Mattaraia – Instituto Butantan
Monica Valdyrce dos Anjos Lopes Ferreira

(b) Comissão Responsável pela OBFEP (Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas) que é constituída pelos professores:

José David M. Viana – UnB
Maria das Graças Reis Martins – UFBA
Carlito Lariucci – UFG
Miguel Arcanjo – UFPI

(c) A Comissão Responsável pelo Programa Nacional das Olimpíadas de Química (OBQ) que é formada por:

Sérgio M. Melo – UFC
Lafaiete de Almeida Cardoso - UFBA
José Arimatéia Dantas Lopes – UFPI
Jean Carlos Antunes Catapreta - UFPI
Cristiano de Almeida Marcelino Junior – UFRPE

(d) Comissão Responsável pela OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica) que é constituída pelos professores:

João Batista Garcia Canalle – UERJ
José Bezerra Pessoa Filho – CTA
Danton José Fortes Villas Boas – CTA
Edson Cereja – CTA
José Guido Damilano – CTA
Terezinha Saes de Lima – CTA
Petrônio Noronha de Souza – INPE
Antônio F. Bertachini A. Prado
Tereza Gallotii Florenzano – INPE
Eugenio Reis Neto – MAST
Gustavo de Araújo Rojas – UFSCAR

(d) Comissão Responsável pela OBHB (Olimpíada Brasileira em História do Brasil) que é constituída pelos professores:

Alessandra Pedro – UNICAMP
Cristina Meneguello – UNICAMP
Raquel Gryszczenko Alves Gomes

Os Coordenadores estaduais serão professores em sua maioria de universidades e institutos públicos federais



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

ou estaduais e representarão a ONC nos diversos Estados Brasileiros. Esses coordenadores serão os responsáveis pelo apoio às escolas de seus estados nas diferentes fases da Olimpíada. São suas atribuições:

- (i) contatar as secretarias estaduais e municipais no sentido de incentivar as inscrições das escolas;
- (ii) fornecer às escolas participantes informações necessárias para a realização da prova da primeira fase;
- (iii) organizar a logística da prova da segunda fase no que se refere aos locais de realização tanto no formato físico quanto digital, à sua correção e ao envio das melhores provas do estado à Comissão Executiva da ONC no número por ela definida.;
- (iv) ser o elo de ligação entre as escolas e a Comissão Executiva da ONC apontando peculiaridades de sua região, com o objetivo de contribuir para o sucesso da Olimpíada em todas as etapas.

Fase 1: Preparação dos apoios, elaboração dos exames, reuniões e divulgação em geral

Fase 2: Desafios da 1^a e 2^a fase, correção dos desafios, premiação dos estudantes e envio de medalhas

4.6 Cronograma de Execução:

3.1 Meta	3.2 Etapa/Fase	3.3 Especificação	3.4 Indicador Físico	3.5 Período de Execução
1.	1 ^a .	Divulgar o evento para o público interessado	10 mil cartazes	Janeiro a Julho/2025
1.	2 ^a .	Inscrição das escolas	A definir	Junho e Julho/2025
2.	1 ^a .	Reunir a Comissão Executiva para deliberações	2 (duas) reuniões	Fevereiro e Junho/2025
2.	2 ^a .	Compor a Comissão de Provas da 1 ^a Fase e da 2 ^a Fase	1 (uma) comissão para cada fase	Fevereiro e Junho/2025
3.	1 ^a .	Elaboração dos exames da 1 ^a Fase e da 2 ^a Fase	4 (quatro) modelos de exames	Maio e Junho/2025
3	2 ^a	Reunir a Comissão Executiva	1(uma) reunião	Abril/2025
3.	3 ^a .	Aplicação dos exames da 1 ^a Fase	Quantidade a definir	Agosto/2025
4.	3 ^a .	Correção dos exames da 1 ^a Fase	Quantidade a definir	Agosto /2025
5 ^a	3 ^a	Aplicação dos exames da 2 ^a Fase	Quantidade a definir	Agosto /2025
5 ^a	3 ^a	Correção dos exames da 2 ^a Fase	Quantidade a definir	Setembro/2025
5 ^a	3 ^a	Reunião da Comissão Executiva para avaliação da 2 ^a Fase	1 (uma) reunião	Setembro/2025
5 ^a .	4 ^a .	Divulgar os resultados	Publicação na internet	Outubro/2025



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

6 ^ª .	4 ^ª .	Reunião de coordenadores estaduais e solenidade de Premiação	Alunos e professores são premiados	Novembro/2025	
------------------	------------------	--	------------------------------------	---------------	--

4.8 – Capacidade Técnica e Operacional da proponente

A Universidade Federal do Piauí - UFPI através da sua fundação de apoio realizou TODAS as versões anteriores da ONC, conseguindo alavancar esta olimpíada inexistente em 2016 ao patamar de 2^a maior olimpíada do conhecimento do Brasil desde 2020.

Todas as ações pertinentes à realização como administração de recursos, tomadas de preço, licitações em suas várias modalidades e contratação de empresas e pessoas tem sido feitas com extremo zelo, tendo todas as versões sido auditadas pelos órgãos de controle, sem nenhum item que desabonasse o uso dos recursos.

Todas as etapas foram realizadas, todos os certificados foram entregues, todos os estudantes premiados receberam suas medalhas. Consideramos que a expertise da UFPI em realizar tal evento é ímpar no Brasil

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

I) Caracterização dos interesses recíprocos

Um dos principais objetivos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações é a popularização das ciências como um todo. Neste quesito um dos principais métodos utilizados vem sendo os eventos de olimpíadas do conhecimento. Neste quesito enquadra-se a Olimpíada nacional de Ciências – ONC – como um dos maiores eventos de popularização da ciência promovido pela Coordenadoria Geral de Popularização da Ciência (CGPC).

Com a consolidação da ONC como a segunda maior olimpíada do conhecimento do Brasil, o interesse maior da CGPC em popularizar a ciência vem sendo levada a todos os estados do brasil. A ONC esteve presente na sua última versão em quase 5.000 municípios de todos os estados do Brasil (4.989 municípios).

E isso aumentou sobremaneira a responsabilidade sobre como conduzir a Olimpíada Nacional de Ciências no cenário atual brasileiro. Conforme podemos perceber abaixo no histórico de participantes da ONC ao longo dos últimos anos percebe-se o aumento expressivo na quantidade de participantes, bem como o engajamento dos mesmos:

- 2016 - 81.000 participantes
- 2017 - 102.000 participantes
- 2018 - 205.000 participantes
- 2019 - 1.920.000 participantes
- 2020 - 2.250.000 participantes
- 2021 - 2.318.000 participantes
- 2022 – 3.154.000 participantes
- 2023 – 4.088.000 participantes
- 2024 – Em curso, espera-se pelo menos 4.000.000 participantes

(II) Relação entre a proposta apresentada e os objetivos e diretrizes do Programa

Ação 6702– Apoio a Projetos e Eventos de Educação, Divulgação e Popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação – PO - 0000 - "Apoio a Projetos e Eventos de Educação, Divulgação e Popularização da Pesquisa e Desenvolvimento", no valor de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais)

(III) Indicação do público alvo (sugere-se a indicação de faixas etárias e o apontamento de números absolutos de previsão de alcance do público alvo)

O público-alvo da ONC 2025 é constituído por alunos das escolas públicas e particulares do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e das 1^a, 2^a, 3^a e 4^a (onde houver) Séries do Ensino Médio distribuídos conforme os seguintes níveis.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

Níveis da ONC

Nível	Séries/Anos
A	Alunos matriculados nos 6º e 7º anos (Ensino Fundamental de 9 anos) do Ensino Fundamental, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
B	Alunos matriculados nos 8º e 9º anos (Ensino Fundamental de 9 anos) do Ensino Fundamental, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
C	Alunos matriculados na 1ª série do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
D	Alunos matriculados na 2ª série do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC
E	Alunos matriculados nas 3ª e 4ª séries (onde houver) do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos anos do 2º Segmento do Ensino Fundamental farão as provas do Nível A, e os do Ensino Médio realizarão as provas do Nível B.

A previsão é que a ONC alcance pelo menos 2.000.000 (dois milhões) de estudantes da educação básica em todo o Brasil, a exemplo das últimas versões onde alcançou:

- 2016 - 81.000 participantes
- 2017 - 102.000 participantes
- 2018 - 205.000 participantes
- 2019 - 1.920.000 participantes
- 2020 - 2.250.000 participantes
- 2021 - 2.318.000 participantes
- 2022 - 3.154.000 participantes
- 2023 - 4.088.000 participantes
- 2024 - Em curso, espera-se pelo menos 4.000.000 participantes

(IV) Indicação do problema a ser resolvido

Popularização da ciência em todo o Brasil, notadamente na educação básica, compreendendo as séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ao ensino médio (todas as séries).

(V) Indicação clara dos resultados esperados

- Participação de pelo menos 4.000.000 de estudantes inscritos;
- Reuniões das comissões executiva, de elaboração de provas e de correção de provas;
- Sistema com site e aplicativo de inscrições, aplicação e correção de exames;
- Aplicação de exames de 1ª e 2ª fase, com divulgação dos resultados;
- Solenidade de premiação com participação do MCTI

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

pública federal?

(X)Sim

()Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

Observação:

1) *Podem ser marcadas uma, duas ou três possibilidades.*

2) *Não é possível selecionar forma de execução que não esteja prevista no Cadastro de Ações da ação orçamentária específica, disponível no SIOP.*

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(X)Sim

()Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1... Despesas operacionais administrativas da Fundação de Apoio (R\$ 160.000,00)

2...

3...

Observação:

1) *O pagamento de despesas relativas a custos indiretos está limitado a vinte por cento do valor global pactuado, podendo ser excepcionalmente ampliado pela unidade descentralizadora, nos casos em que custos indiretos superiores sejam imprescindíveis para a execução do objeto, mediante justificativa da*



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

unidade descentralizada e aprovação da unidade descentralizadora.

2) Na hipótese de execução por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a proporcionalidade e as vedações referentes aos tipos e percentuais de custos indiretos observarão a legislação aplicável a cada tipo de ajuste.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO							
METAS	DESCRIPÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	INÍCIO	FIM
META 1	- Reuniões da comissão executiva da ONC, - ações de marketing visando a divulgação da ONC, - serviços de secretaria em geral para contato com as escolas participantes da ONC	Unitário, por eventos realizados	5	73.560,00	367.800,00	04/2024	07/2025
PRODUTO	- Entrega do planejamento da ONC 2024 e das ações de marketing a serem feitas; - seleção e contratação dos serviços de secretaria; - Reuniões da comissão executiva da ONC - Elaboração das provas teóricas;						
META 2	- Contratação de empresa para compra de materiais de consumo; - Contratação de empresa para ações relativas ao site da ONC; - Envio por meio eletrônico e correios de cartazes e folder's; - Impressão e envio de provas da fase 1; - Desenvolvimento de softwares para aplicação online da ONC.	Unitário, por eventos realizados	4	40.675,00	162.700,00	04/2024	08/2025
PRODUTO	- Compra de materiais de consumo; - efetivação das ações de marketing planejadas; - entrega do site da ONC com todas as suas funcionalidades; - Envio por meio eletrônico e correios de cartazes e folder's; - Impressão e envio de provas da fase 1;						



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

	- Entrega dos softwares para aplicação online da ONC.							
META 3	- Aplicação das provas da 1ª fase da ONC; - Correção das provas da 1ª fase da ONC; - Divulgação dos classificados para a 2ª fase da ONC; - Aplicação da 2ª fase da ONC; - Correção dos exames da 2ª fase da ONC; - Divulgação dos resultados da ONC 2024	Unitário, por eventos realizados	5	172.000,00	860.000,00	05/2025	09/2025	
PRODUTO	- Aplicação dos exames de 1ª e 2ª fase da ONC; - Resultado da 1ª fase divulgado no site até a 1ª semana de Setembro/2023; - Resultado da 2ª fase divulgado até Outubro/2024;							
META 4	- Premiação aos estudantes; - Realização de solenidades de premiação nos estados; - Realização de solenidade de premiação nacional em Brasília – DF	Unitário, por eventos realizados	4	152.375,00	609.500,00	09/2025	12/2025	
PRODUTO	- Divulgação dos estudantes premiados; - Realização de solenidades de premiação nos estados; - Realização de solenidade de premiação nacional em Brasília – DF							



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
04/2024	2.000.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO – PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
33.90.39	Sim	367.800,00
33.90.39	Sim	162.700,00
33.90.39	Sim	860.000,00
33.90.39	Sim	609.500,00
TOTAL GERAL		2.000.000,00

Observação:

O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
3.3.90.39	(Sim/Não)	

Observação: O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.

12. PROPOSIÇÃO

Local e data

Nome e assinatura do Responsável pela Unidade Descentralizada

Observação: Autoridade competente para assinar o TED.

13. APROVAÇÃO

Local e data

Nome e assinatura do Responsável pela Unidade Descentralizadora

Observação: Autoridade competente para assinar o TED.

Observações:

1) Em atenção ao disposto no § 2º do art. 15 do Decreto nº 10.426, de 2020, as alterações no Plano de Trabalho que não impliquem alterações do valor global e da vigência do TED poderão ser realizados por meio de apostila ao termo original, sem necessidade de celebração de termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovadas pelas Unidades Descentralizadora e Descentralizada.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

2)A elaboração do Plano de Trabalho poderá ser realizada pela Unidade Descentralizada ou pela Unidade Descentralizadora.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Gabinete do Reitor

Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 14 de junho de 2023.

CARTA DE ANUÊNCIA

O Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles, vem por meio desta, fazer adesão, como parceiro ao Programa de Extensão da Universidade Federal do Piauí – UFPI, intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de extensão universitária e comunitária objetivando a socialização dos conhecimentos.

Antonio José de Almeida Meirelles
Reitor

CARTA Nº08/2022

Gabinete do Reitor
Universidade Estadual de Campinas
Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Rua da Reitoria s/n – CEP: 13083-872 – Campinas, SP, Brasil
Telefone: + 55 19 3521-4720

Documento assinado eletronicamente por **ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, REITOR**, em 15/06/2023, às 14:14 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador:
CF7F2754 6C50437F 92BBB27C D15BF68A





Programa Nacional Olimpíadas de Química

Carta de Anuênciam

O Coordenador Nacional do ***Programa Nacional Olimpíadas de Química*** vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Projeto de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências 2024**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de intervenção comunitária e socialização dos conhecimentos.

Sérgio Maia Melo
Coordenador Nacional
Programa Nacional Olimpíadas de Química



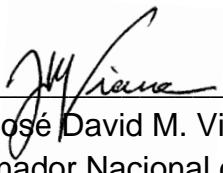
**OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA DAS
ESCOLAS PÚBLICAS - OBFEP**



Declaração de Anuênciā

O Coordenador Nacional da OBFEP/SBF vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Programa de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências**, apoiando as ações para as atividades de extensão universitária e comunitária objetivando socialização dos conhecimentos.

Em, 23 de agosto de 2023.

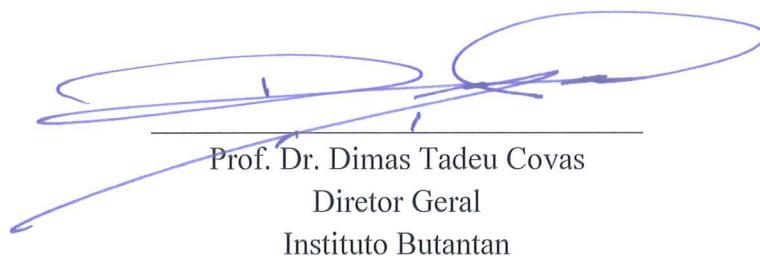

José David M. Viana
Coordenador Nacional da OBFEP



Olimpíada Brasileira de Biologia

Carta de Anuênciā

O Instituto Butantan, instituição apoiadora e executora do Projeto **Olimpíada Brasileira de Biologia**, coordenado nacionalmente pela pesquisadora dessa instituição, Dra. Sonia Aparecida de Andrade Chudzinski, vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Projeto de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de intervenção comunitária e socialização dos conhecimentos.



Prof. Dr. Dimas Tadeu Covas
Diretor Geral
Instituto Butantan



OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA - OBA

Prof. Dr. João Batista Garcia Canalle – Coordenador Nacional da OBA
Instituto de Física – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Rua São Francisco Xavier, 524/3023-D, Maracanã.
20550-900 Rio de Janeiro – RJ
Tel/fax (21) 2334-0082, Tel. (21) 4104-4047 Cel. (21) 98272-3810
oba.secretaria@gmail.com.br ou joaocanalle@gmail.com.br, www.oba.org.br

Carta de Anuênciam

O Presidente da **Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica**, vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Projeto de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências 2024**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de intervenção comunitária e socialização dos conhecimentos.

Atenciosamente,

Astrônomo Prof. Dr. João Batista Garcia Canalle
Presidente da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica
Presidente da Mostra Brasileira de Foguetes